

O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

PLAY AS A STRATEGY FOR HOLISTIC DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN LIGHT OF THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE (BNCC)



GISELE GOMES RAMIRES MEDRADO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2013); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Integrada Campos Salles (2024); Professora de Educação Infantil no CEI Célia Peres e na EMI Antonia Capovilla.

RESUMO

O brincar constitui um dos principais eixos estruturantes da Educação Infantil e representa uma condição indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Muito além de uma atividade recreativa, a brincadeira possibilita experiências significativas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e linguístico. Por meio das interações estabelecidas com os pares, com os adultos, com os espaços e com diferentes materiais, as crianças constroem conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que as cerca. Nesse contexto, o professor assume papel fundamental na organização de ambientes, na seleção de materiais e na mediação das experiências, promovendo situações que ampliem a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a participação infantil. Este estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar como estratégia pedagógica na Educação Infantil, considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as contribuições de autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em livros, documentos oficiais e estudos relacionados ao desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que o brincar favorece aprendizagens significativas, fortalece vínculos afetivos, amplia as possibilidades de investigação e contribui para a formação integral da criança, reafirmando sua centralidade na organização das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Desenvolvimento Infantil; BNCC; Aprendizagem.

ABSTRACT

Play constitutes one of the key pillars of Early Childhood Education and represents an indispensable condition for children's holistic development. Far more than a mere recreational activity, play enables meaningful experiences

that foster cognitive, motor, social, emotional, and linguistic development. Through interactions with peers, adults, spaces, and various materials, children construct knowledge about themselves, others, and the world around them. In this context, the teacher plays a fundamental role in organizing environments, selecting materials, and mediating experiences, thereby promoting situations that expand children's curiosity, creativity, autonomy, and participation. This study aims to analyze the importance of play as a pedagogical strategy in Early Childhood Education, taking into account the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the contributions of authors such as Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto, and Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. The research is bibliographic in nature, grounded in books, official documents, and studies related to child development. The results demonstrate that play fosters meaningful learning, strengthens emotional bonds, expands opportunities for exploration, and contributes to the child's holistic development, reaffirming its central role in the organization of pedagogical practices within Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Play; Child Development; BNCC; Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel essencial na promoção do desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Nesse período da vida, as aprendizagens acontecem principalmente por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas nos diferentes contextos educativos. Assim, o brincar deixa de ser compreendido apenas como entretenimento para assumir uma função pedagógica capaz de favorecer a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e das relações sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as interações e o brincar como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil. O documento estabelece que as instituições devem organizar experiências que assegurem os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, garantindo que todas as crianças sejam protagonistas de seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, o planejamento docente precisa considerar os interesses infantis, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e proporcionar ambientes ricos em possibilidades de investigação.

Autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Tizuko Morchida Kishimoto e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira destacam que o brincar favorece a construção do conhecimento ao possibilitar que a criança explore objetos, estabeleça relações, formule hipóteses, resolva problemas, desenvolva a linguagem e fortaleça vínculos sociais. Essas contribuições teóricas reforçam que a brincadeira constitui uma atividade indispensável para o desenvolvimento infantil e deve ocupar lugar central nas propostas pedagógicas.

Além das brincadeiras convencionais, a organização dos espaços, a oferta de materiais estruturados e não estruturados, a valorização das experiências sensoriais e o contato com diferentes linguagens ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem. Quando o professor organiza ambientes intencionalmente planejados, observa atentamente as ações das crianças e intervém de forma sensível, cria condições para que novas descobertas aconteçam de maneira significativa.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do brincar como estratégia para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, analisando as contribuições da BNCC e de estudiosos da infância para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a criança como sujeito de direitos. Busca-se evidenciar que o brincar representa um elemento essencial na promoção de aprendizagens significativas e na formação de crianças curiosas, participativas, autônomas e capazes de estabelecer relações com o mundo que as cerca.

O BRINCAR COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O brincar constitui uma das principais formas de expressão da infância e representa uma atividade indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Na Educação Infantil, as brincadeiras não devem ser compreendidas apenas como momentos destinados ao lazer ou ao entretenimento, mas como experiências que favorecem a construção de conhecimentos, a formação da identidade, a ampliação das relações sociais e o desenvolvimento das diferentes linguagens. Ao brincar, a criança experimenta, investiga, cria hipóteses, estabelece relações e atribui significados às situações vivenciadas em seu cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, reafirmando que as crianças aprendem principalmente por meio das interações estabelecidas com outras crianças, com os adultos, com os espaços e com os diferentes materiais disponibilizados nas instituições educativas. Dessa maneira, brincar constitui um direito de aprendizagem e deve estar presente em toda a rotina pedagógica, possibilitando experiências diversificadas que respeitem os interesses, as necessidades e os ritmos de desenvolvimento de cada criança.

Jean Piaget (1975) compreende o brincar como uma atividade diretamente relacionada ao desenvolvimento das estruturas cognitivas. Segundo o autor, a criança constrói conhecimentos ao interagir com o ambiente, organizando mentalmente as informações obtidas nas diferentes experiências. Durante as brincadeiras, ocorre um constante processo de assimilação e acomodação, no qual novos conhecimentos são incorporados às estruturas cognitivas já existentes, favorecendo o desenvolvimento do pensamento lógico e da capacidade de resolver problemas.

Sob essa perspectiva, as brincadeiras de construção, os jogos de encaixe, as experiências de classificação, seriação e organização de objetos contribuem significativamente para o desenvolvimento intelectual das crianças. Ao manipular diferentes materiais, comparar tamanhos, identificar formas e experimentar possibilidades, a criança desenvolve habilidades fundamentais para a aprendizagem futura.

Lev Vygotsky (2007), por sua vez, destaca o papel das interações sociais na construção do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado pela criança. Nesse sentido, as brincadeiras constituem espaços privilegiados de aprendizagem, pois possibilitam que as crianças compartilhem ideias, negociem regras, solucionem conflitos, utilizem diferentes formas de linguagem e ampliem suas formas de pensar.

Vygotsky também introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), demonstrando que as crianças conseguem realizar determinadas atividades quando recebem apoio de adultos ou de colegas mais experientes. Assim, a atuação do professor como mediador torna-se indispensável para ampliar as possibilidades de aprendizagem durante as brincadeiras. Ao observar atentamente as ações infantis, propor desafios adequados e incentivar novas formas de exploração, o educador favorece avanços importantes no desenvolvimento.

Henri Wallon (2007) acrescenta que o desenvolvimento infantil acontece de maneira integrada, envolvendo aspectos motores, cognitivos e afetivos. Para esse autor, o movimento e as emoções desempenham papel essencial na construção do conhecimento. As brincadeiras corporais, os jogos de movimento, as atividades musicais e as experiências sensoriais favorecem não apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção da identidade, da autonomia e das relações sociais. Ao brincar de correr, saltar, equilibrar-se, transportar objetos ou explorar diferentes espaços, as crianças ampliam sua consciência corporal, desenvolvem a coordenação motora ampla e fortalecem a percepção espacial. Essas experiências repercutem diretamente sobre outras aprendizagens, uma vez que o desenvolvimento motor está intimamente relacionado à construção das funções cognitivas.

Outro importante referencial é Tizuko Morchida Kishimoto (2017), que defende o brincar como elemento essencial da cultura infantil. Segundo a autora, a brincadeira possibilita que a criança interprete o mundo, recrie situações vividas, desenvolva a imaginação e atribua novos significados às suas experiências. Nesse contexto, o brincar simbólico assume grande relevância, pois permite representar papéis sociais, elaborar sentimentos, compreender relações familiares e ampliar a capacidade de comunicação.

Durante as brincadeiras simbólicas, observa-se que as crianças reproduzem acontecimentos do cotidiano, organizam diálogos, criam personagens e simulam diferentes situações sociais. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da criatividade e da resolução de conflitos, além de fortalecerem os vínculos estabelecidos entre os participantes.

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2019) destaca que o brincar precisa ser planejado intencionalmente pelo professor. Não basta disponibilizar brinquedos; é necessário organizar ambientes desafiadores, selecionar materiais diversificados e observar continuamente as formas como as crianças exploram esses recursos. A intencionalidade pedagógica transforma a brincadeira em uma experiência de aprendizagem significativa, respeitando os interesses infantis sem limitar sua liberdade de criação.

Nesse contexto, ganha destaque o uso dos materiais não estruturados. Elementos como caixas de papelão, tecidos, tubos, tampas, cones, cestos, potes, colheres de madeira, bambolês, sementes, galhos, pedras, folhas e outros objetos do cotidiano oferecem inúmeras possibilidades de exploração. Diferentemente dos brinquedos industrializados, esses materiais não apresentam uma única função, permitindo que cada criança atribua novos significados durante suas brincadeiras.

A utilização de materiais não estruturados favorece a criatividade, o pensamento investigativo, a autonomia e a resolução de problemas. Ao transformar uma caixa em uma casa, um tubo em um telescópio ou um tecido em uma fantasia, a criança demonstra capacidade de simbolização, imaginação e elaboração de hipóteses, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social.

Outro aspecto relevante refere-se às experiências sensoriais. A exploração de elementos naturais, como areia, água, terra, folhas, sementes, argila e diferentes texturas, amplia significativamente as oportunidades de aprendizagem. Essas propostas favorecem a curiosidade, estimulam os sentidos e permitem que as crianças observem características dos materiais, estabeleçam comparações, formulem perguntas e construam novos conhecimentos por meio da investigação.

Dessa forma, torna-se evidente que o brincar ocupa posição central na Educação Infantil, constituindo uma prática pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do desenvolvimento humano. Quando planejadas de forma intencional e fundamentadas em referenciais teóricos consistentes, as brincadeiras transformam-se em importantes instrumentos para promover aprendizagens significativas, fortalecer vínculos afetivos e assegurar o desenvolvimento integral das crianças.

Além dos aspectos cognitivos e motores, o brincar desempenha papel essencial na constituição da identidade e no desenvolvimento da autonomia infantil. Durante as brincadeiras, as crianças fazem escolhas, negociam regras, tomam decisões, experimentam diferentes possibilidades de ação e aprendem a lidar com desafios próprios das interações sociais. Essas experiências favorecem a construção da autoconfiança e da capacidade de resolver conflitos de maneira progressivamente mais autônoma.

Sob essa perspectiva, o brincar representa um espaço privilegiado para o exercício da cidadania desde os primeiros anos de vida. Ao compartilhar brinquedos, organizar brincadeiras coletivas, respeitar turnos e reconhecer diferentes pontos de vista, as crianças desenvolvem competências relacionadas ao convívio social, à cooperação e ao respeito às diferenças. Essas vivências contribuem para a formação de valores fundamentais, como solidariedade, empatia, responsabilidade e participação.

Vygotsky (2007) afirma que, na brincadeira, a criança atua em um nível superior ao de seu comportamento habitual, pois cria situações imaginárias que exigem planejamento, autocontrole, linguagem e elaboração de significados. Dessa forma, o brincar possibilita que ela avance em seu desenvolvimento ao vivenciar experiências que ampliam suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. O faz de conta, por exemplo, permite representar papéis sociais, compreender normas de convivência e elaborar situações observadas no cotidiano, favorecendo a construção do pensamento simbólico.

Nessa mesma direção, Kishimoto (2017) destaca que a brincadeira constitui uma linguagem própria da infância e deve ser compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil. Quando planejada com intencionalidade pedagógica, amplia as oportunidades de investigação, criatividade, imaginação e expressão, permitindo que a criança participe ativamente da construção do conhecimento. Assim, brincar não significa interromper a aprendizagem, mas vivenciá-la de maneira significativa e contextualizada.

Ao reconhecer o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, o professor promove experiências que integram diferentes áreas do conhecimento sem fragmentar o desenvolvimento infantil. Uma única brincadeira pode envolver linguagem oral, movimento, raciocínio lógico, expressão artística, resolução de problemas e interação social, demonstrando que as aprendizagens ocorrem de forma

articulada e significativa. Essa compreensão reforça a concepção defendida pela Base Nacional Comum Curricular de que as crianças aprendem por meio das interações e das brincadeiras, em contextos que respeitam seus interesses, seus ritmos e suas formas de participação.

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização dos espaços e a seleção dos materiais constituem elementos essenciais para a qualidade das experiências oferecidas às crianças na Educação Infantil. O ambiente educativo não deve ser compreendido apenas como um local destinado à permanência das crianças, mas como um espaço de aprendizagem, investigação, convivência e construção do conhecimento. Quando planejado de forma intencional, o espaço comunica possibilidades, desperta a curiosidade e incentiva diferentes formas de exploração.

A BNCC (BRASIL, 2018) destaca que as experiências vivenciadas pelas crianças devem favorecer a participação ativa, a investigação, a experimentação e a construção de relações significativas com pessoas, objetos, elementos da natureza e diferentes linguagens. Dessa forma, a organização dos ambientes assume importante função pedagógica, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral.

Os espaços precisam ser acolhedores, acessíveis, seguros e flexíveis, permitindo que as crianças circulem livremente, façam escolhas, explorem materiais e estabeleçam interações. Ambientes organizados em diferentes contextos favorecem brincadeiras simbólicas, experiências sensoriais, investigações científicas, produções artísticas, leitura, movimento e construção coletiva do conhecimento.

Segundo Oliveira (2019), a disposição dos materiais interfere diretamente nas formas de participação das crianças. Quando os objetos permanecem ao alcance do grupo, ampliam-se as oportunidades de exploração, autonomia e tomada de decisões. A organização dos ambientes comunica às crianças que elas são protagonistas do processo educativo e que seus interesses são valorizados pelo planejamento docente.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização dos materiais não estruturados. Esses recursos não possuem uma única finalidade previamente determinada, permitindo múltiplas possibilidades de exploração. Caixas de papelão, tubos, tecidos, cones, cestos, galhos, sementes, potes, tampas, colheres de madeira, argolas, pedaços de madeira, pedras, bambus, rolos de papel e elementos naturais transformam-se em importantes instrumentos para o brincar investigativo.

Kishimoto (2017) afirma que materiais dessa natureza favorecem a criatividade porque estimulam a imaginação infantil. Ao contrário dos brinquedos industrializados, que frequentemente apresentam uma única forma de utilização, os materiais não estruturados permitem que cada criança atribua novos significados aos objetos, criando diferentes possibilidades de uso durante as brincadeiras.

Essa liberdade favorece a construção do pensamento simbólico, da criatividade e da resolução de problemas. Uma simples caixa pode transformar-se em casa, ônibus, barco, castelo ou esconderijo. Um tecido pode representar uma capa, uma cabana, um rio ou uma fantasia. Essas transformações revelam a capacidade infantil de produzir cultura, imaginar situações e elaborar hipóteses sobre o mundo.

Os ambientes externos também assumem papel relevante na Educação Infantil. Jardins, parques, gramados, pátios e áreas abertas ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem, pois permitem o contato direto com elementos da natureza. Explorar folhas, gravetos, sementes, terra, areia, água, pedras e pequenos animais favorece o desenvolvimento da curiosidade científica, da observação e do cuidado com o meio ambiente.

Além disso, os espaços externos contribuem para o desenvolvimento motor, oferecendo desafios relacionados ao equilíbrio, à coordenação, à força e à percepção corporal. Correr, subir, descer, escalar, transportar objetos, cavar, construir caminhos e experimentar diferentes percursos fortalecem habilidades fundamentais para o desenvolvimento infantil.

A organização dos espaços, portanto, não ocorre de forma aleatória. Cada escolha realizada pelo professor possui intencionalidade pedagógica e busca favorecer experiências significativas, respeitando os interesses, os tempos e as necessidades das crianças

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Na Educação Infantil, o professor desempenha papel fundamental na construção de experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Sua atuação ultrapassa a transmissão de conhecimentos, assumindo características de mediação, escuta, observação, planejamento e organização de contextos de aprendizagem.

A mediação pedagógica consiste em criar condições para que as crianças investiguem, explorem, experimentem e construam conhecimentos por meio das interações e das brincadeiras. Nesse processo, o professor organiza os ambientes, seleciona materiais, propõe desafios e acompanha atentamente as descobertas realizadas pelo grupo.

Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento ocorre nas relações estabelecidas entre as pessoas. Dessa forma, a presença do adulto torna-se indispensável para ampliar as possibilidades de aprendizagem. O professor observa, incentiva, questiona, propõe novas situações e apoia as crianças na resolução de desafios que ainda não conseguiram superar sozinhas.

Entretanto, mediar não significa dirigir constantemente as brincadeiras. A intervenção docente precisa ocorrer de maneira sensível, respeitando a autonomia infantil e valorizando as iniciativas das crianças. Muitas vezes, o silêncio, a observação atenta e o registro das experiências revelam-se mais significativos do que intervenções frequentes.

Nesse contexto, ganha destaque a escuta sensível. Escutar as crianças significa reconhecer que elas possuem ideias, opiniões, hipóteses e formas próprias de compreender o mundo. Quando o professor

acolhe essas manifestações, fortalece a autoestima, promove o protagonismo infantil e favorece aprendizagens mais significativas.

Outro instrumento indispensável para a prática docente é a observação sistemática. Observar não significa apenas acompanhar o comportamento das crianças, mas compreender como aprendem, quais materiais despertam maior interesse, quais estratégias utilizam para resolver problemas e como estabelecem relações durante as brincadeiras.

Essas informações subsidiam o planejamento pedagógico, permitindo reorganizar ambientes, selecionar novos materiais e propor experiências mais desafiadoras. Dessa maneira, o planejamento deixa de ser um documento estático e transforma-se em um processo contínuo de reflexão sobre a prática educativa. A documentação pedagógica também ocupa lugar de destaque. Registros escritos, fotografias, produções infantis e portfólios permitem acompanhar o percurso das aprendizagens, comunicar às famílias as experiências vividas e refletir sobre a prática docente. A documentação valoriza o processo vivido pelas crianças e contribui para a construção de uma avaliação formativa.

Conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a avaliação deve ocorrer por meio do acompanhamento contínuo das experiências das crianças, sem objetivos classificatórios ou de promoção. O foco da avaliação está na compreensão do desenvolvimento infantil e na reorganização das práticas pedagógicas.

Outro aspecto essencial refere-se à construção de vínculos afetivos. Wallon (2007) destaca que afetividade e cognição caminham juntas no desenvolvimento infantil. Quando as crianças estabelecem relações de confiança com os adultos, sentem-se seguras para explorar o ambiente, experimentar novas situações, expressar sentimentos e enfrentar desafios.

Nesse sentido, o professor torna-se um parceiro das descobertas infantis, promovendo um ambiente acolhedor, respeitoso e estimulante. Sua atuação favorece a construção da autonomia, da cooperação, da criatividade e da participação, elementos indispensáveis para uma Educação Infantil comprometida com os direitos das crianças.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Apesar dos avanços promovidos pelas políticas públicas voltadas à primeira infância, diversos desafios ainda precisam ser enfrentados para que o brincar ocupe o lugar central previsto pela Base Nacional Comum Curricular. Em muitas instituições, permanece a compreensão de que brincar representa apenas um momento destinado ao descanso entre atividades consideradas "mais importantes". Essa concepção reduz significativamente as oportunidades de aprendizagem e desconsidera as inúmeras possibilidades educativas presentes nas brincadeiras.

Outro desafio refere-se à necessidade de formação continuada dos professores. A constante atualização profissional permite aprofundar conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil, às metodologias de ensino, às políticas educacionais e às práticas pedagógicas fundamentadas em

evidências científicas. Investir na formação docente significa fortalecer práticas mais reflexivas, sensíveis e comprometidas com os direitos das crianças.

A organização dos tempos e dos espaços também merece atenção. Muitas instituições ainda apresentam ambientes pouco flexíveis, com excesso de mobiliário, escassez de materiais investigativos e reduzidas oportunidades para brincadeiras livres. Reorganizar esses espaços exige planejamento, criatividade e compromisso pedagógico, não necessariamente grandes investimentos financeiros.

Nesse contexto, os materiais não estruturados constituem importantes aliados da prática educativa. Objetos simples do cotidiano, elementos naturais e materiais reutilizáveis ampliam significativamente as possibilidades de investigação, criação e resolução de problemas. Além de favorecerem a criatividade, esses recursos contribuem para práticas pedagógicas mais sustentáveis e conscientes.

Outro aspecto fundamental diz respeito à parceria entre escola e família. Quando ambas compartilham objetivos, dialogam sobre o desenvolvimento infantil e valorizam as experiências vividas pelas crianças, fortalecem-se os vínculos educativos e ampliam-se as possibilidades de aprendizagem. A participação das famílias favorece a continuidade das experiências iniciadas na instituição e contribui para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento infantil.

A inclusão constitui igualmente um compromisso permanente da Educação Infantil. As práticas pedagógicas devem assegurar que todas as crianças participem efetivamente das propostas, respeitando suas características, potencialidades e necessidades específicas. O brincar revela-se um importante instrumento de inclusão, pois favorece diferentes formas de comunicação, interação e participação.

Outro desafio contemporâneo refere-se ao equilíbrio entre o uso das tecnologias e as experiências concretas da infância. Embora recursos digitais possam contribuir para determinadas aprendizagens, eles não substituem as experiências corporais, sensoriais, sociais e afetivas proporcionadas pelas brincadeiras presenciais. A Educação Infantil precisa preservar tempos e espaços destinados às interações humanas, à exploração da natureza, à imaginação e ao brincar livre.

Por fim, destaca-se a importância da documentação pedagógica como instrumento de reflexão sobre a prática docente. Os registros das experiências infantis permitem acompanhar percursos de aprendizagem, identificar interesses, avaliar propostas e reorganizar o planejamento. Mais do que registrar atividades realizadas, a documentação pedagógica evidencia os processos vividos pelas crianças e valoriza suas descobertas cotidianas.

Superar esses desafios exige compromisso coletivo entre professores, gestores, famílias e sistemas educacionais. Quando o brincar é compreendido como eixo estruturante da Educação Infantil, amplia-se a qualidade das experiências oferecidas às crianças e fortalece-se uma educação comprometida com a formação integral, o respeito à infância e a garantia dos direitos de aprendizagem.

Outro desafio que se apresenta às instituições de Educação Infantil refere-se à necessidade de superar concepções que compreendem o brincar apenas como momento de recreação ou descanso entre atividades consideradas mais importantes. Essa compreensão reduz o potencial educativo das brincadeiras e distancia as práticas pedagógicas das orientações presentes na Base Nacional Comum

Curricular, que reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil e como um direito de aprendizagem das crianças.

Também merece destaque a crescente influência das tecnologias digitais na infância. Embora esses recursos possam contribuir para determinadas experiências educativas quando utilizados de forma planejada, o tempo excessivo de exposição às telas pode reduzir as oportunidades de brincadeiras corporais, interações presenciais, exploração dos espaços e contato com a natureza. Nesse contexto, a instituição de Educação Infantil assume papel relevante ao garantir tempos, espaços e materiais que favoreçam experiências lúdicas diversificadas, valorizando a cultura da infância e as interações entre as crianças.

Outro aspecto importante diz respeito à formação continuada dos professores. Planejar propostas fundamentadas no brincar exige conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, observação das crianças, mediação pedagógica e organização de ambientes que despertem a curiosidade e incentivem a investigação. Investir na formação docente contribui para que o brincar seja compreendido como estratégia pedagógica intencional, articulada aos objetivos educacionais e às necessidades de cada grupo.

Da mesma forma, a parceria entre a escola e as famílias fortalece a valorização das brincadeiras na infância. Compartilhar com os responsáveis a intencionalidade pedagógica das propostas desenvolvidas permite ampliar a compreensão de que brincar constitui uma experiência essencial para o desenvolvimento integral. Quando escola e família reconhecem conjuntamente essa importância, cria-se um contexto mais favorável para que as crianças vivenciem experiências lúdicas tanto na instituição quanto em outros espaços de convivência.

Diante desses desafios, torna-se indispensável reafirmar que o brincar ocupa lugar central na Educação Infantil. Garantir esse direito significa oferecer às crianças oportunidades de explorar, imaginar, criar, comunicar-se e construir conhecimentos por meio de experiências significativas. Assim, mais do que uma atividade cotidiana, a brincadeira constitui uma prática educativa comprometida com a formação integral da criança e com os princípios estabelecidos pela legislação educacional brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o brincar constitui um dos principais elementos da prática pedagógica na Educação Infantil, assumindo papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Longe de representar apenas um momento de recreação, as brincadeiras configuram-se como experiências que favorecem a construção do conhecimento, o fortalecimento das relações sociais, o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da autonomia e da capacidade investigativa.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que as orientações da Base Nacional Comum Curricular reforçam a necessidade de reconhecer o brincar e as interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Os direitos de aprendizagem e os Campos de Experiência orientam a organização de práticas que

respeitam as especificidades da infância e asseguram às crianças oportunidades para conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer a si mesmas em diferentes contextos educativos.

As contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira evidenciam que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos cognitivos, motores, emocionais, sociais e culturais. Esses referenciais teóricos reforçam que as aprendizagens construídas durante as brincadeiras possuem significado para as crianças, pois partem de suas experiências, interesses e formas próprias de compreender o mundo.

Outro aspecto discutido neste trabalho refere-se à importância da organização intencional dos espaços, dos materiais e das propostas pedagógicas. Ambientes acolhedores, investigativos e ricos em possibilidades de exploração favorecem a participação ativa das crianças, ampliam sua autonomia e estimulam processos de investigação e criação. Nesse contexto, os materiais não estruturados revelam-se importantes recursos pedagógicos, pois incentivam a imaginação, a resolução de problemas e a atribuição de novos significados aos objetos presentes no cotidiano.

Também foi possível compreender que a atuação do professor ultrapassa a função de transmissor de conhecimentos. O educador assume o papel de mediador das experiências infantis, organizando contextos de aprendizagem, observando atentamente as ações das crianças, registrando seus percursos de desenvolvimento e planejando intervenções fundamentadas na escuta sensível e na documentação pedagógica. Essa postura contribui para uma prática educativa mais reflexiva, inclusiva e comprometida com os direitos da infância.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos professores, da parceria entre instituição e famílias e da valorização da documentação pedagógica como elementos que fortalecem a qualidade do trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Esses aspectos possibilitam compreender melhor os processos de aprendizagem das crianças e favorecem a construção de práticas pedagógicas coerentes com os princípios estabelecidos pela legislação educacional brasileira.

Conclui-se que reconhecer o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil significa reconhecer a criança como sujeito ativo de direitos, capaz de produzir cultura, construir conhecimentos e participar de forma significativa das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Investir em propostas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, na investigação e nas interações representa um compromisso com uma educação que respeita a infância em sua singularidade e contribui para a formação de crianças curiosas, criativas, participativas, autônomas e preparadas para os desafios da vida em sociedade.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a importância do brincar na Educação Infantil, incentivando professores, gestores e demais profissionais da educação a fortalecer práticas pedagógicas que valorizem as experiências infantis e promovam o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016.